

APRENDA SOBRE O IMPACTO DOS ESTILOS DE PAIS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM TOD

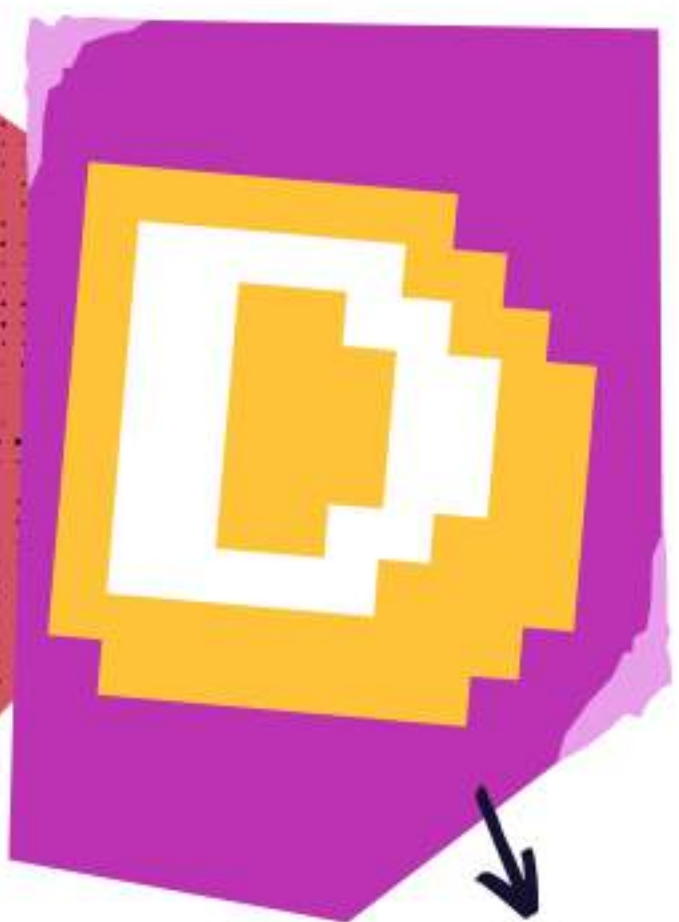
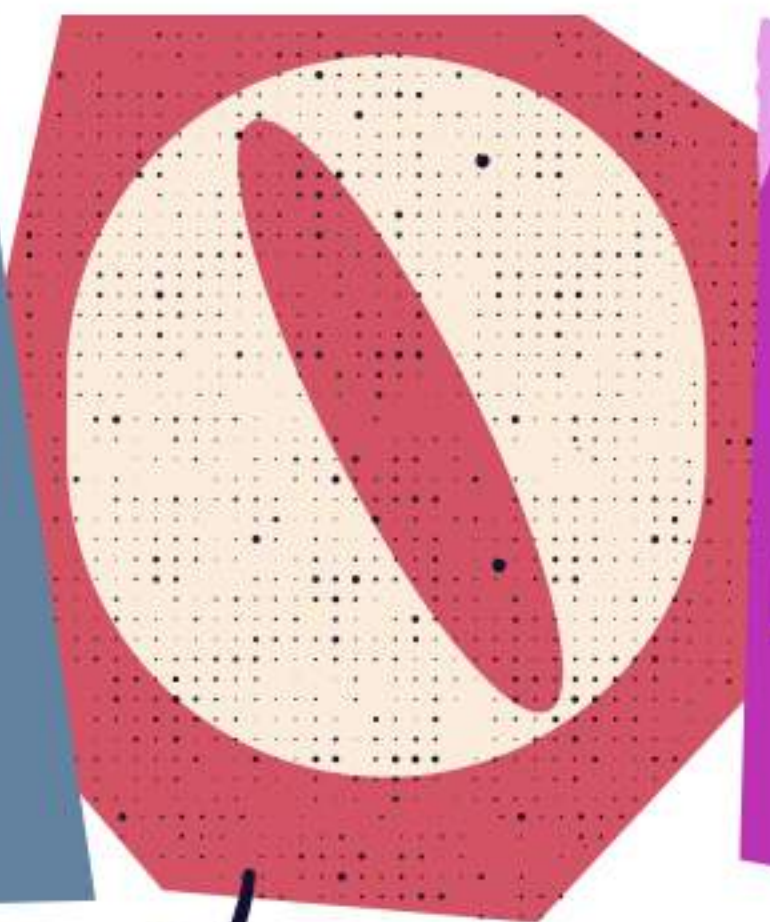
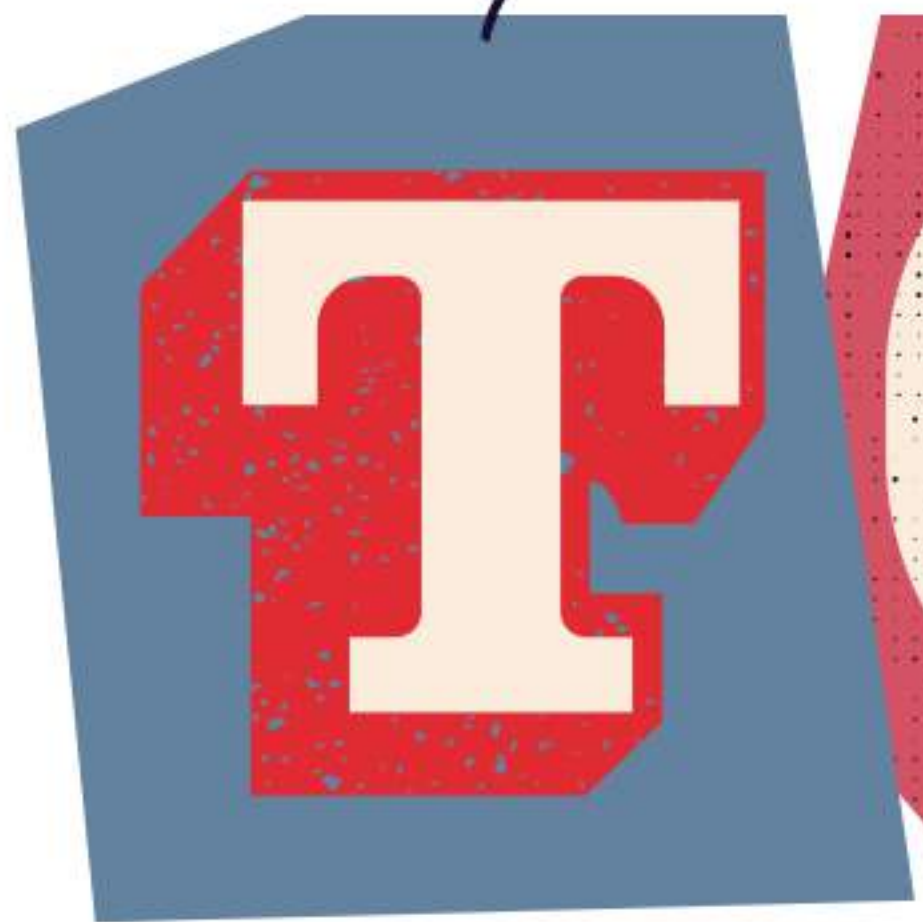
Professor Mestre Robson Batista Dias

Psicólogo (CRP 14/05584-6), Mestre em Psicologia, Especialista em Neuropsicologia, Especialista em Psicopedagogia e Especialista em Educação Especial, Diversidade e Inclusão.

@psic.robsondias | robsondias@hotmail.com



TRANSTORNO



OPOSIÇÃO



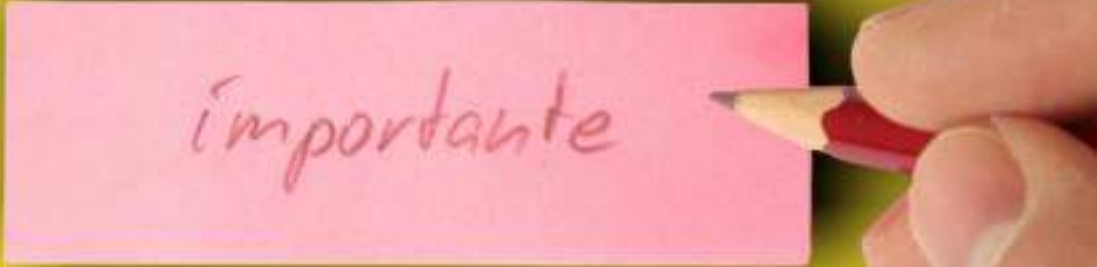
DE SAFIO



- O TOD é definido por um padrão frequente e persistente de **humor irritável e irritado**, **índole vingativa** e **comportamento inapropriado**, negativista, desafiador e desobediente em relação a figuras de autoridade.

(Associação Americana de Psiquiatria, 2013)





importante

- Problemas comportamentais durante a infância, que não são tratados adequadamente, aumentam o risco do desenvolvimento de problemas na vida adulta, tais como alcoolismo e abuso de drogas, dificuldades no trabalho e na vida conjugal, bem como doenças psiquiátricas.
- A identificação dos comportamentos parentais como influência importante nos problemas de comportamento das crianças e adolescentes é um fator que guia o desenvolvimento dos programas de treinamento intervenção.

ESTILOS PARENTAIS

São o conjunto de atitudes e práticas dos pais em relação, considerando os aspectos emocionais e comportamentais da conduta parental, bem como os valores e as crenças parentais, somados ao temperamento da criança.

(Fonte: LAWRENZ, P. et al.,2020)



ESTILOS PARENTAIS

Baumrind (1966) nomeou três estilos parentais:

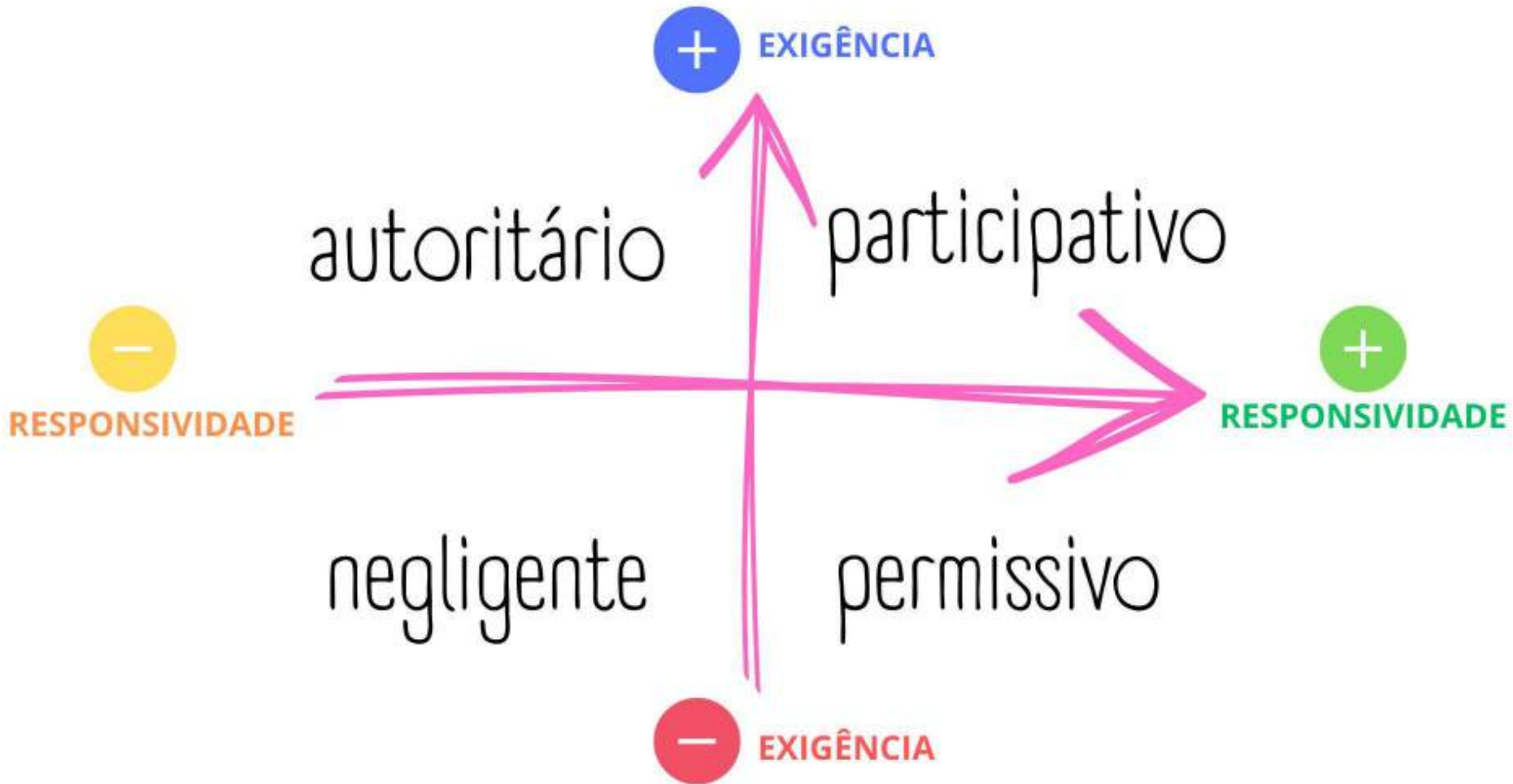
- Autoritativo;
- Autoritário; e
- Indulgente.

Mais tarde, Maccoby e Martin (1983) incluíram um quarto estilo parental:

- negligente.

(Fonte: LAWRENZ, P. et al.,2020)







ESTILO PARTICIPATIVO

- Também chamado de **democrático**;
- Os pais conversam muito com seus filhos e fazem com que a criança entenda e respeite os limites;
- Baseiam-se numa relação positiva buscando o respeito mútuo;
- Fazem com que a criança perceba que suas ações têm consequência;
- Incentivam as crianças a serem responsáveis, a pensar por elas mesmas e a compreender os motivos de se usar regras
- Mostram quais emoções sentem como resultado do seu comportamento;
- Quando há um problema, tentam uma conciliação;
- Ambiente familiar com poucas tensões;
- É considerado pela psicologia o modelo mais assertivo.

Fonte: Barcelos (2020) & Santos (2023).



ESTILO PERMISSIVO

- A criança faz o que quer;
- A autoridade é invertida;
- Os pais são carinhosos, mas também relutam a usar regras;
- Tendem a ser compreensivos, tolerantes e afetuosos;
- Anomia rege a relação;
- As crianças podem exercer da força física, emocional e verbal sobre seus pais para que eles satisfaçam suas vontades
- Os pais não sabem dar limites, são impotentes e as crianças tornam-se adultos que não aceitam o não como resposta.

Fonte: Barcelos (2020) & Santos (2023).



ESTILO NEGLIGENTE

- Oferecem pouco suporte emocional para as crianças e não reforçam padrões de conduta;
- Pais negligentes não são nem afetivos, nem exigentes;
- Tendem a manter os seus filhos à distância, respondendo somente às suas necessidades básicas (físicas, sociais, psicológicas e intelectuais);
- Não conseguem organizar-se de modo a fornecerem cuidados e apoio continuados aos seus filhos;
- Os pais estão, frequentemente, centrados em si próprios

Fonte: Barcelos (2020) & Santos (2023).



ESTILO AUTORITÁRIO

- A criança obedece por medo
- Esperam que suas ordens sejam obedecidas sem questionar;
- Usam de punição (verbal ou física) para controlar as crianças.
- São pouco tolerantes e compreensivos
- Desenvolvem postura de submissão e conformismo nos filhos.
- Contribui para um comportamento hostil e ansioso da criança,
- Desencoraja o diálogo e provoca baixa autoestima,
- Potencializa a agressividade nas crianças.

Fonte: Barcelos (2020) & Santos (2023).

T **o** *d*

E A FAMÍLIA



- As relações familiares são bases muito importantes para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e geralmente os pais recebem pouco ou nenhum preparo para isso, baseando-se em suas próprias experiências como pais, testando suas intervenções por meio do ensaio e erro.
- Este método pode gerar insegurança e, por consequência, grande chance de inadequação no manejo com os filhos.



- A família oferece contingências relevantes para a aprendizagem e o desenvolvimento de comportamentos da criança, servindo como modelo e como fonte de regras e consequências.
- É o contexto familiar que contribui para a ocorrência de déficits ou excessos dos padrões de relacionamento e competência social da criança, assim como para a manutenção de padrões de comportamentos adequados ou inadequados.

(EMIDIO et. al., 2009)

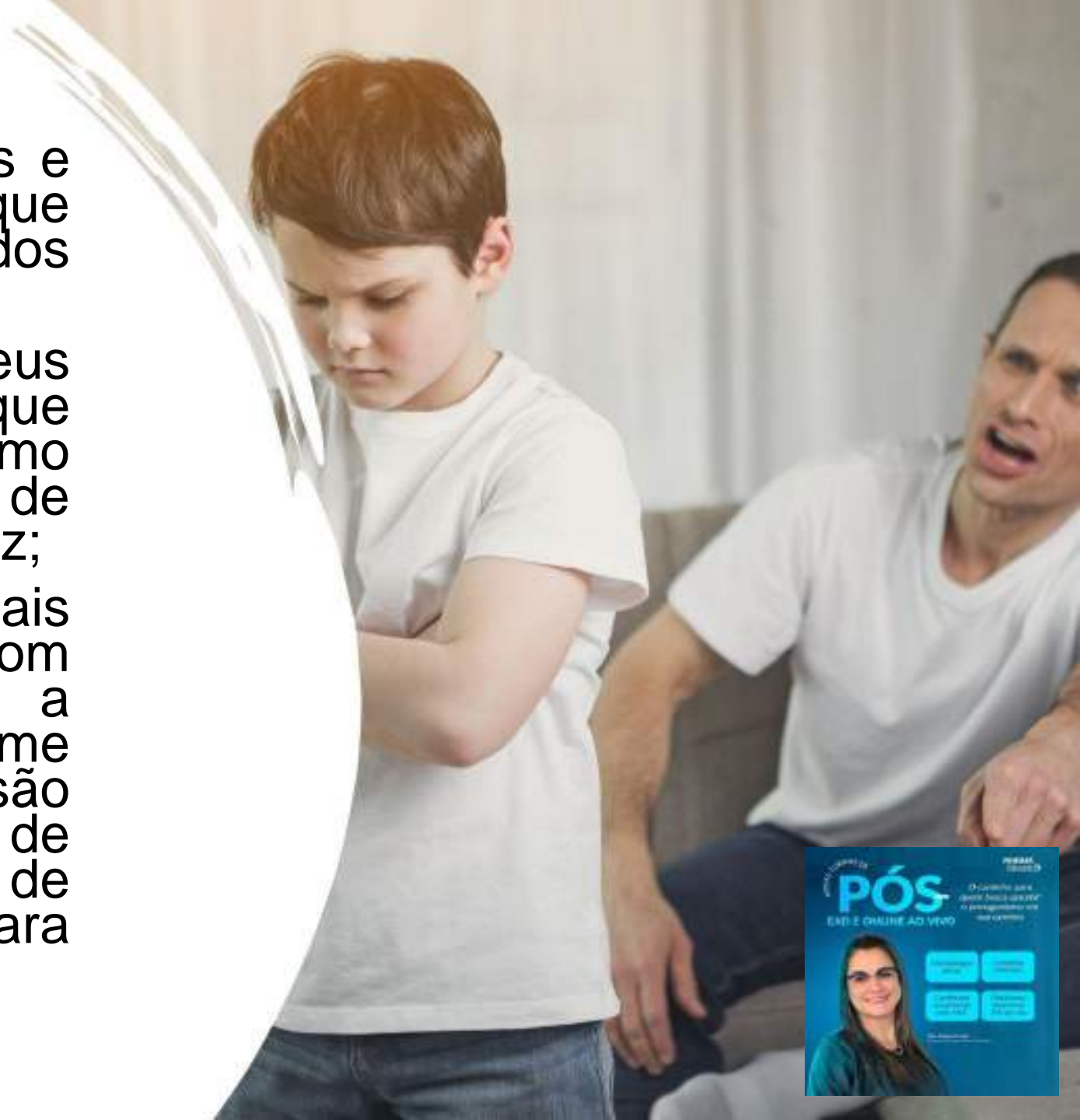


- As habilidades sociais parentais influenciam na promoção de repertórios socialmente habilidosos e na prevenção de comportamentos inadequados nas crianças.
- Pais que mantêm conversação, expressam sentimentos e opiniões, colocam limites e cumprem promessas, oferecem modelos adequados e lidam de maneiras apropriadas na educação de seus filhos, possibilitando a aprendizagem de padrões adequados de comportamentos por seus filhos.
- Pais que utilizam práticas coercitivas com maior frequência na educação das crianças, oferecem condições para a ocorrência de problemas de comportamento.

(EMIDIO et. al., 2009)



- A forma de interação entre pais e filhos constitui fator relevante que interfere no repertório social dos filhos;
- O estilo atributivo dos pais, seus principais esquemas, aquilo que imaginam ser seu papel ou mesmo não ser seu papel são pontos de partida para um tratamento eficaz;
- Promover um espaço onde os pais possam se deparar com pensamentos relacionados a “como vejo meu filho”, “como me percebo como pai”, “que visão tenho do futuro do meu filho e de minha família” poderia ser de grande ajuda ao terapeuta para nortear seu trabalho clínico.

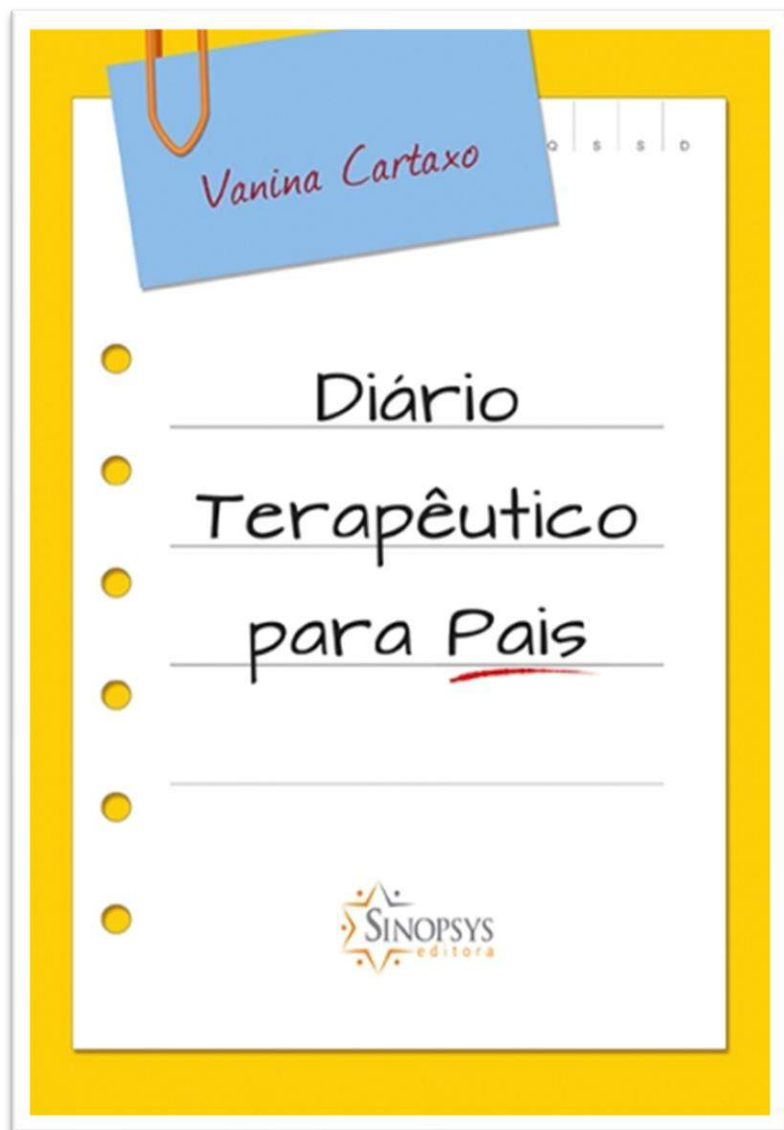


- Plano Individual de Tratamento
- Psicoterapia;
- Psicoeducação;
- Terapia de Manejo Parental (Treinamento de Pais);
- Terapia Familiar;
- Intervenções Escolares;
- Demais tratamentos que podem auxiliar a pessoa;
- Medicamentos.





O mais complexo do processo, é os pais e a família aceitarem a ideia de que eles também precisam de ajuda profissional para lidar com as situações que se apresentam.



- Este diário é um espaço para expressão e reflexão sobre a relação parental, um estímulo para a construção de vínculos entre a criança e a família, reafirmando o papel de "pai" e "mãe". É um facilitador na expressão das emoções, pensamentos e na ativação de novos comportamentos. A partir da produção do diário, os pais podem refletir sobre seu papel e repensar em novos padrões comportamentais.
- **Autora:** Vanina Cartaxo.

SOS

Ajuda para pais



Um guia prático para lidar com problemas
de comportamento comuns do dia-a-dia

Lynn Clark, Ph.D.

editora
cognitiva

- Esta é uma obra de orientação de pais que ajuda crianças, entre 2 e 12 anos de idade, a melhorarem seu comportamento e ajustamento emocional. O SOS ensina mais de 20 técnicas para ajudar crianças e oferece as mais completas instruções disponíveis para empregar o castigo do tempo-chato (time-out). O objetivo do SOS é ajudar os pais a serem melhores pais ao aperfeiçoar suas técnicas de manejo de comportamento.
- O SOS Ajuda para pais é excelente para ajudar a educar qualquer criança sem precisar bater, gritar ou mimar, inclusive crianças portadoras de TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.
- Autora: Lynn Clark.



Referências

- American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARCELOS, V. Estilos parentais – o que é e qual o impacto no desenvolvimento emocional da criança?. **Evoluir Desenvolvimento Humano**, 2020. Disponível em: <<http://evoluirdesenvolvimento.com.br/estilos-parentais-o-que-e-e-qual-o-impacto-no-desenvolvimento-emocional-da-crianca/>>.
- EMIDIO, L. A. S. E.; RIBEIRO, M. R. R.; FARIAS, A. K. Terapia infantil e treino de pais em um caso de agressividade. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.**, Campinas-SP, 2009, Vol. XI, nº 2, 366-385.
- LAWRENZ, P.; ZENY, L. C.; ARNOUD, T. C. J.; FOSCHIERA, L. N.; HABIGZANG, L. F. Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 02-09, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000100002&lng=pt&nrm=iso>.
- PAULO, M. M.; RONDINA, R. C. Os principais fatores que contribuem para o aparecimento e evolução do Transtorno Desafiador Opositor (TDO). **Revista Eletrônica de Psicologia**, ano VIII, n. 14, p. 29-45, 2010.
- SANTOS, J. V. Os 4 Estilos Parentais E Como As Crianças São Afetadas Por Eles. **PsyMeet**, 2023. Disponível em: <<https://www.psymeetsocial.com/blog/artigos/tipos-de-estilos-parentais>>.
- TEIXEIRA, G. **O rezinho da casa** – Manual para pais de crianças opositivas, desafiadoras e desobedientes. 9 ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2019.





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br